

O PROCESSO EDUCACIONAL E A COMPLEXIDADE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

¹ MELO. Joeuda Sandra Magalhães Joeadam.mestrado@yahoo.com.br

RESUMO: São inúmeros os debates sobre sucesso e recursos da aprendizagem na sociedade nas últimas décadas. Sendo a família para esta mesma sociedade a maior responsável pela falta de contribuição e por negar aliar-se a construção e elaboração na formação dos cidadãos. Assuntos ligados a participação da família na escola para a melhoria do processo educativo são alvos de inúmeras pesquisas como teses e artigos, mostrando o quão positiva é a interação família e escola para o desenvolvimento escolar dos alunos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões de como acontece a relação família escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, buscando identificar as práticas e os métodos como uma possível maneira de unir e aprimorar a relação entre essas duas instituições na tentativa de melhorar a aprendizagem dos alunos. Em busca de enriquecer o trabalho foram usadas fontes bibliográficas, ou seja, a metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica, forma importante para que o trabalho tenha um bom embasamento teórico, esse recurso é considerado relevante como subsídios para aprimorar o enriquecimento desta pesquisa. Considera-se então, que a desestrutura familiar é um dos fatores que causa no aluno a falta de interesse na aprendizagem, valores e princípios devem ser levados de casa para escola, para isso é preciso separar, deveres da família e deveres da escola. Assim, os pais tem a missão de orientar, mostrar a educação moral aos filhos através de um bom relacionamento e não deixar essa responsabilidade apenas para a escola.

Palavras – chave: Família, Escola. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A temática família e escola tornam-se pertinente na atualidade quando se trata de melhoria no processo de ensino aprendizagem do aluno, observa-se, porém que muito foi e está sendo escrito sobre esse assunto, sendo essa é uma forma de apontar elementos relevantes para o enfrentamento das dificuldades encontradas na dinâmica escolar.

As transformações observadas ao longo da história provocaram inúmeras mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas, isso tudo em função da globalização e do imediatismo, e por que não dizer a necessidade de consumo exacerbado. Esses e outros fatores acabam por interferir de forma direta no contexto escolar. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre a importância da relação família escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, esse sendo considerado um fator necessário e de extrema importância na atualidade.

Este trabalho contribuirá para que haja o entendimento sobre a temática, a importância da união família e escola, sabendo que está prática não se esgota no ambiente da

escola, mas depende de vários elementos para que possa ser efetivada de forma crítica e reflexiva.

Quanto aos procedimentos técnicos essa pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, a esse respeito o autor (GIL, 2008, p.12) afirma que: “a pesquisa bibliográfica é constituído de material já elaborado principalmente de livros e artigos científicos (...)”. Foi feito o levantamento do material estudado para poder fazer a leitura e análise das informações sobre o tema e ter um estado da arte para compreender o que já foi estudado. Ao analisar este tipo de pesquisa, num primeiro momento o intuito foi fazer um levantamento e seleção do material de interesse. O próximo passo foi realizar uma leitura eficiente registrando as informações em fichas para facilitar a utilização posterior do que foi lido.

A atual temática no cenário educacional está presente nos grandes debates educacionais como congressos, seminários, faculdades e outros trazendo à tona a questões pertinentes ao contexto da pesquisa enquanto estratégia pedagógica e política para fomentar experiências diárias na sala de aula e fora dela, mediante as participações de diferentes sujeitos sociais.

A escolha por desenvolver essa temática deu-se pelo fato do contato da pesquisadora há muitos anos na educação, tanto em sala de aula como técnica educacional, além de perceber a falta de participação da família nas práticas diárias da escola. Nesse sentido, considera-se que a falta de intervenção por parte da família trata-se de um problema complexo, havendo a necessidade de mudanças urgentes, tanto na didática do professor quanto na postura e reconhecimento do papel da família na vida escolar do aluno.

Partindo dessa premissa, a problemática apresenta-se de forma crítica e criativa e não apenas mecânica, configurando-se na necessidade de não apenas transmissão de conteúdos por parte da escola e da família, mas educar o aluno para a vida.

Nessa perspectiva, reside o desafio diário da prática pedagógica para construção de novos conhecimentos, fazendo dessas práticas educativas um aprendizado que se constrói e se desconstrói para formar novos aprendizados, vislumbrando paisagens e conhecimentos através de novos olhares.

A Sintonia da escola e da família é, portanto, indispensável para o bom desempenho acadêmico dos alunos. Uma supre as lacunas da outra, proporcionando um melhor desenvolvimento não só acadêmico, mas emocional, psicológico e social.

2 CONCEITO DE FAMÍLIA

Todas as sociedades partindo dos séculos passados a família é o principal contexto de socialização dos seres humanos. No decorrer na vida é possível deparar-se com vários outros contextos. No entanto, a estrutura familiar com o passar dos anos veio se modificando. Os fatores sociais, econômicos entre tantos outros alteram a célula familiar e o padrão familiar patriarcal pai, mãe e filhos, que se configura no mundo moderno como netos com avós, filhos vivendo no mesmo teto de pais ou mães diferentes e outras situações que favorecem ou não a estrutura familiar.

A vida moderna nesse sentido contribui eficazmente para a desagregação dos filhos e o fracasso escolar. Falta de tempo dos pais para acompanhar separação divorcio e abandono, sobre estas mudanças na célula familiar Romanelli diz: “Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (ROMANELLI, 2005, p.77).

Com as várias mudanças na família e a necessidade de inserção da mulher no mercado de trabalho a família presente em casa são os componentes da célula família como: (pais, tios, padrastos e avós). Esses por sua vez, enfrentam dificuldades para dividir as responsabilidades, antes atribuídas às mulheres, na criação dos filhos. Essas dificuldades podem se originar da falta de diálogo entre escola e família.

[...] a palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistentes no caso de crianças institucionalizadas. (CARVALHO, 1983, p.19).

A celular família através da dinâmica interna e externa de relacionamento é responsável por uma parcela importante da educação formal e informal, nessa dinâmica reflete as questões sociais, emocionais e econômicas dos grupos sociais dos quais participam. A participação da família na comunidade escolar de seus filhos em reuniões, questionando sobre as atividades dos filhos na escola, verificando tarefas é fator de grande importância no desempenho acadêmico dessas crianças.

3 A ESCOLA

A escola vai se transformando em um ritmo diferente da célula familiar, uma vez que a mesma tem causa função principia a transmissão de conhecimentos. No entanto a mesma não tem acompanhado a velocidade das mudanças sociais e se adaptar responsabilidades que lhe foram transferidas.

Devido à necessidade em atender novas demandas, são necessárias novas praticas pedagógicas que aliadas aos recursos e a participação da família possam desenvolver o senso critico das crianças de modo que vejam a escola com um olhar diferente e que faça parte da sua vida, que a família perceba a escola como um laboratório de conhecimento, isso é perceptível nas palavras de Torres: “[...] uma das funções sociais da escola é preparando o cidadão para o exercício de cidadania vivendo como cidadão e profissional.” (TORRES, 2008, p. 29).

A instituição escolar foi idealizada no século XVII como um apoio para as famílias, assim como os pais buscavam outros recursos e serviços, como roupas, moveis e etc. Deveriam procurar a escola pra ajudar na educação dos filhos, funcionando quase que como uma complementação de família. (CARVALHO, 1983, p.19).

Os pais de hoje esperam que a escola além de instruir os seus filhos, transmita princípios, padrões de conduta e valores, Szymanski a esse respeito afirma que:

A escola, entretanto tem uma especificidade, a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos área do saber escolhido como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração e da escola, família não tem nenhuma obrigação. Por outro lado, professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos (SZYMANSKI, 2009, p.99).

É função também da família proporcionar valores morais, princípios éticos, normas de boa conduta e não só carinho. Educação para cidadania, convivência com o outro, desenvolvimento da autonomia, compreender e lidar com a diferença deve ser objetivos comuns á escola e á família.

No ambiente escolar a criança deve sentir-se segura e protegida, acolhida, compreendida e apoiada. A adaptação da criança á escola e as relações que nela estabelece são fatores decisivos no seu desenvolvimento acadêmico.

É interessante observar que, em situações informais de aprendizagem, as crianças costumam utilizar as interações sociais como forma de acesso privilegiada de acesso a

informação: aprendem regras dos jogos, por exemplo, através dos outros e não como resultado de um empenho estritamente individual na solução de um problema. “Qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, poderia ser utilizada, portanto, de forma produtiva na situação escolar” (OLIVEIRA 2005, p.64).

4 PARCERIA FAMILIA E ESCOLA

Os caminhos da escola e família cruzam-se inevitavelmente, a noção dos papéis de aluno e filho chega a se confundir, sendo assim o fortalecimento dos laços de cooperação entre as duas instituições são indispensáveis para proporcionar um bom desempenho acadêmico. Um bom relacionamento de cooperação entre escola e família é um importante fator facilitador da aprendizagem.

Essa parceria é fundamental ainda que cada um dessas instituições apresente valores e objetivos distintos relacionados e este aluno/filho. Essas distinções entre ambas devem ser apresentadas nas reuniões para que sejam levadas em conta ao se estruturarem ações, trabalhos e objetivos comuns nesta parceria. Troca de experiências, diálogo e abertura de ambas as instituições proporcionarão um trabalho conjunto bem estruturado. Escola e família devem compreender que nenhuma das duas obterá sucesso isoladamente, mas que uma construção coletiva levará aos resultados que reflitam no desempenho acadêmico de seus filhos/alunos.

Escola e família devem proporcionar ambientes socializadores, sendo assim, o diálogo entre pais deve ser promovido. Os pais devem ser chamados ao colégio não só em momentos de crise de seus filhos, mas para participarem das decisões, para darem sugestões e estabilidade um canal de comunicação permanente com a gestão participativa da escola. Escola e família devem dividir objetivos, obrigações e responsabilidade buscando a melhoria da qualidade do sistema educacional do qual seus filhos/alunos estão inseridos.

[...] atualmente, a escola e escola e outras instituições de educação, esportes e recreação preenchem atividades dos filhos que originalmente eram responsabilidade dos pais. Os ofícios não mais são transmitidos de pai pra filho dentro dos lares e das corporações de ofício. A educação cabe ao estado ou a instituição privadas por ele supervisionadas (VENOSA, 2005, p. 22).

As transformações sociais demandam uma divisão de responsabilidade entre escola, família e Estado. De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. O papel de medição dessa parceria escola - família cabe á escola, uma vez que esta tem recursos informativos e pessoais especializados para a detenção dos problemas que ocorrem em ambas as instituições. Os pais enxergam os professores detentores das respostas sobre todos os problemas educacionais que seus filhos apresentam o que pode se uma vantagem para a escola nesse papel de mediadora.

Para que essa parceria funcione os conceitos de família e escola devem ser bem definidos e compreendidos e ambas devem compreender seu papel no desenvolvimento de seus filhos/alunos e juntos buscarem ações que proporcionem o melhor desempenho educacional que seja possível a dessas crianças. [...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a apreender, trocando saberes, vivências, significadas, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mas, mais do que respostas,talvez, mais trocando. (ARROYO, 2000, p.166).

5 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Rogers (1988) diz que as dificuldades de aprendizagem podem significar uma alteração no aprendizado ou outras alterações do processo de aprendizagem quais sejam; alterações orgânicas, motoras, intelectuais, sociais e emocionais.

O termo dificuldade de aprendizagem é definido pelos Institutos Nacionais de Saúde Mental dos EUA como: “Dificuldade de aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidade pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Essas limitações podem aparecer de diferentes formas”, (POLITY 1998, p.75).

Dificuldades especiais no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole, ou atenção. Essas dificuldades abrangem os trabalhos escolares e podem impedir o aprendizado de leitura, da escrita ou da matemática. Essa manifestação pode ocorrer durante toda a vida do sujeito, afetando varias facetas: trabalhos escolares, rotina diária, vida familiar, amizades e diversões.

Famílias com filhos com problemas de aprendizagem geralmente não tem nenhuma informação sobre esses distúrbios e necessitam de orientação e informação. Muitas vezes as

famílias não se dão conta de que situações que ocorrem em casa podem ser fatores de agravamento ou de tratamento desses distúrbios.

Crianças que podem ser julgadas como “lerdas” preguiçosas e distraídas por pais mal informados podem ter o quadro totalmente alterado quando seus pais tomam conhecimento das implicações de seus distúrbios de aprendizagem. O psicopedagogo, Além de mediar e orientar deverá propor aos pais e professores estratégias e caminhos que facilitem o desenvolvimento da criança com distúrbio de aprendizagem.

No processo de aprendizagem é necessário que a criança seja incentivada e apoiada em suas potencialidades, para tanto pais e professores devem estar aptos a detectar possíveis alterações neste processo. Além disso, a criança precisa de equilíbrio, de sentir-se amada e apoiada.

Criar filhos não significa torná-los perfeitos, pois os pais têm muitas dúvidas e estão sujeitos e muitas falhas; mas o que é necessário é tentar identificar os conflitos e desfazê-los, aprendendo a conviver com essas situações. Através dos conflitos, os pais desenvolvem a percepção de si mesmo e de seus filhos. Essas situações estimulam pais e filhos a instalar um diálogo verdadeiro, expondo o entendimento e o sentimento em relação às experiências do cotidiano.

Por outro lado, aspectos fundamentais no processo educativo revelam que os pais devem ter respeito sobre o que o filho sente, mas cabe a eles negar com firmeza e determinação as atitudes que possam prejudicar a educação de seus filhos (TIBA, 1999, p.45).

A ausência de limites por parte do país pode ser também causa de distúrbios como a falta de atenção e a indisciplina. A geração dos avós dessas crianças era patriarcal, e exigia que determinações fossem cumpridas, a geração seguinte, em seu papel contestador questionou o sistema patriarcal e produziu ações contrárias aquela e tornou-se permissiva eliminando os padrões de comportamento e limites produzindo uma geração de pouca responsabilidade, e isso naturalmente afetou processo educativo. Sobre isso Tiba (1999, p.45) diz que, há “a necessidade de orientação às crianças quanto às regras disciplinares, para que elas possam desenvolver a capacidade de concentração e de apreensão dos conceitos”.

Uma vez entendido o processo de aprendizagem como sendo baseado na afetividade, cognição, sociedade, política, entre outros, a contribuição da coletividade, escola e família enriquece este processo estando aptos a detectar os distúrbios de aprendizagem, sua origem e

Variáveis sugerem novas abordagens para pais e professores envolvidos no processo educativo.

É também papel da escola apresentar o processo ensino-aprendizagem como não linear, tendo este inúmeras ramificações e multidirecionamentos, envolvendo também a não aprendizagem e respeitando o tempo do aluno e até aceitando suas recusas em não aprender. O saber e o não saber são processos intimamente relacionados o que significa que a psicopedagogia apresenta esse processo como uma via de mão dupla, tendo sempre dois lados.

A formação do estudante como cidadão consciente de seu papel na sociedade tomam como base as relações estabelecidas na escola e na família, onde este deveria ter estimulados moral, intelectual, social e academicamente. Assim a escola deve buscar formas de mediar a reabilitação do processo de aprendizagem dos alunos, tomando como ferramentas a paciência, o fazer didático, o acolhimento, o exercício da oralidade e da escrita fazendo com que este individuo compreenda suas capacidades, habilidades e seu papel na sociedade.

6 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

A formação afetiva começa no nascimento e ao primeiro contato entre a mãe e filho. O desenvolvimento saudável desta relação dar-se-á pelo trato que estar mãe dará ao filho. Qualquer tipo de prevenção ou anormalidade nestas relações de vinculo poderá causar problemas no desenvolvimento emocional e cognitivo do individuo.

Relações deficientes entre pais e filhos mostram geralmente resultados negativos em sala de aula onde os professores raramente conseguem diagnosticar o problema, mas um relacionamento bem estruturado e saudável estabelecida entre professor e aluno pode muitas vezes melhorar o desempenho acadêmico do aluno.

A escola por sua vez, não deve reproduzir em sala de aula a relação família deficitária, materializando-a e impedindo o crescimento do aluno ou compensar a falta de vínculos familiares com mensagens fúteis, mantendo uma comunicação falha e encobridora. (CHAMAT, p. 72).

A construção de um vinculo afetivo de respeito e amizade entre professor e aluno é importante para o desenvolvimento acadêmico, que vai ter maior atenção nas aulas, fará as atividades com maior dedicação e se sentirá seguro para questionar, participar e opinar. Além

disso, há a questão da influência através da qual o professor inculcará valores, princípios e padrões de comportamento.

De acordo com Pichon-Rivière (1982), olhar é escutar, é considerar o que acontece com a criança em permanente interação com os objetos. A criança deve ser compreendida, deve-se observar o que ela fala sua expressão corporal, suas ações ao lidar com situações de conflito, até seu trato com o material escolar.

A construção de laços de afetividade e respeito entre professores e alunos proporciona maior êxito nas atividades projetadas desenvolvidas no ambiente escolar tornando o processo de aprendizagem significativo e colaborando no desenvolvimento da cognição e do interesse do aluno. O oposto pode acontecer se as relações forem negativas, ocasionando sentimento de rejeição por parte dos alunos resultando numa visão negativa da escola por parte deste aluno.

O estreitamento de laços entre colegas, a interação nos grupos levam a discussões e facilitam a ação em momentos de conflito. Essas relações de amizade acabam por se tornarem uma extensão das relações de vínculo da família resultando em melhora na aprendizagem do aluno, na sua ação na sociedade e/ou grupos nos quais está inserido e aprendendo a lidar com conflitos e diferenças.

Vygotsky (In OLIVEIRA, 2005, p.101) “concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza”. O educador deve reconhecer a individualidade do aluno, enxergando e respeitando essa individualidade e buscando subsídios que favoreçam as potencialidades desta individualidade para que a aprendizagem se dê de forma integral, mediando e administrando possíveis conflitos trazidos pelo aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação escola - família é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem sendo, portanto, indispensável que ambas caminhem juntas pelos mesmos objetivos, propondo metas e soluções para que as dificuldades que surjam no percurso educacional sejam resolvidas também em conjunto.

A escola que conta com uma aliança sólida com a família tem muito mais chances de evitar o fracasso escolar. Os conflitos são trabalhados de maneira mais ampla. Decisões são tomadas em conjunto e todos tomam parte da responsabilidade no processo educacional.

As práticas pedagógicas nesse sentido podem ser utilizadas durante o processo escolar podendo ainda variar dependendo da realidade de cada família, pois são vários os fatores que interferem a falta de compreensão dos pais em relação à aprendizagem escolar, como ausência, falta de carinho, falta de tempo, brigas entre famílias, pais separados, tudo isso faz com que as crianças tenham dificuldades em interagir com outras crianças.

A interação entre família e escola é muito importante para que possam incentivar questionamentos adequados às capacidades dos alunos. Para superar essa dificuldade é preciso estabelecer novos rumos para a relação família e escola que visem o desenvolvimento global dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagem e autoimagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Relações vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 1997.
- DESSEU, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 07/2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2005.
- PICHON RIVIÈRE, E. **Processo grupal**. São Paulo: Martins fontes, 1982.
- POLITY, E. **Pensando as dificuldades de aprendizagem á luz das relações familiares**. 1998.
- ROGERS, Calrs R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa**. 41ª Ed. São Paulo: Gente, 1996/1999.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola.** Disponível em: <<http://www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775>>. Acesso em 15/07/2017.

VENOSA, Sílvio de salvo. **Direito civil: direito da família.** 5. Ed. SÃO Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, M. **Família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

SZYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2009.